

## »ELEVAÇÃO A CIDADE

*Uma cidade aberta  
ao mundo*

**Carlos Caetano**  
Ex-Autarca

Convida-me o Jornal da Marinha a fazer uma reflexão sobre o futuro da Marinha Grande por ocasião da passagem dos 34 anos da sua Elevação a Cidade.

Perante os acontecimentos que afectaram o mundo nos últimos dois anos, como a pandemia Covid e agora a inaceitável guerra na Ucrânia, confesso que projectar o futuro se torna um exercício difícil e quase demagógico, a não ser que se seja adepto do politicamente correcto, o que não é, seguramente, o meu caso.

A Marinha Grande sempre foi, e será uma cidade aberta ao mundo e, por isso, afectada no bem e no mal por tudo o que no mundo se passa e que não podemos controlar.

Contudo, os acontecimentos negativos não nos devem impedir de perseguir o sonho de garantir um futuro brilhante para a nossa Cidade e para o nosso Concelho e de lutar diariamente por esse objectivo.

Foi esse sonho que me levou a desenvolver, em 1985, o processo que levou à elevação da Marinha à categoria de Cidade, num processo que demorou 4 anos mas que se concretizou.

Já nessa época o objectivo era o de reconhecer a importância da Marinha no país, no mundo.

Contudo, há nuvens negras no horizonte.

Não só a guerra na Europa, cujas consequências são difíceis de prever, como também a condução da actual governação municipal que me deixa apreensivo relativamente à concretização de objectivos futuros.

Assistimos a uma deriva insana, nomeadamente no que concerne à nova Estrutura Orgânica da Câmara Municipal que se adivinha, que terá um peso "arrasador" nos orçamentos municipais futuros que poderão ter que dispensar 1/3 do seu valor só para vencimentos, o que fará com que, retirando-se as despesas com custos fixos (iluminação, lixo, tratamento do saneamento e todos os demais), não sobrem verbas para investimento, ficando como única solução o acesso ao crédito e o consequente endividamento que os autarcas que vierem a seguir terão que pagar.

Por essa razão, nunca deixarei de apontar o dedo ao que de menos bom se faz e nunca deixarei de dar a minha opinião e o meu contributo para encaminhar a Marinha na direcção certa.

E faço-o, porque aspiro a que nos próximos 25/30 anos o nosso território consiga reforçar a pujança industrial que sempre nos caracterizou, reinventando-se sempre que necessário. Que consiga tornar-se um polo de conhecimento, ciência e tecnologia. Que consiga fixar os seus jovens e atrair novos moradores. Que consiga reerguer a sua mata e repor a biodiversidade perdida. Que consiga reforçar a sua actividade cultural, desportiva e associativa e tornar a sua multiculturalidade numa mais-valia e num exemplo de paz e sã convivência entre todos os marinhenses, qualquer que seja a sua origem.

Enfim, que consiga ser uma cidade cheia de gente feliz. ♣

## »OPINIÃO

*Marinha Grande – Que Futuro?*

**Rui Tocha**  
Economista e Diretor-Geral  
do CENTIMFE e da POOL-NET/Cluster  
Engineering & Tooling

Pensar sobre o que será a Marinha Grande no Futuro, é um exercício criativo, mas que não pode deixar de estar orientado pela sua génese industrial. No entanto, parece evidente que a Marinha Grande é, e será sempre aquilo que quisermos que seja, pois só com as pessoas, a capacidade criativa e o trabalho coletivo, e com objetivos de médio e longo prazo, será possível traçar um plano de desenvolvimento estruturado para qualquer empreendimento. As pessoas são sempre a capacidade e a força de uma comunidade, das coletividades, das empresas, ou das famílias.

Acredito que o desenvolvimento normalmente se faz, tomando por base uma evolução incremental, apesar de haver inúmeros casos de cidades e regiões, onde o desenvolvimento foi induzido por ruturas estruturais ou mudanças de paradigma (ex.: a cidade de TAMPERE na Finlândia, com uma história de desenvolvimento baseado na Indústria têxtil, é hoje uma cidade, baseada em serviços de tecnologias de informação e comunicação, cujas empresas se instalaram massivamente nas antigas fábricas têxteis). E, por isso, antevijo que a Marinha Grande continuará a ser no futuro um espaço de desenvolvimento, assente em Indústria moderna, indutora de serviços avançados e co-relacionados (não esquecer que um euro investido na Indústria, tem um impacto de investimento de três euros nos serviços, de acordo com a Plataforma Tecnológica MANUFUTURE – [www.manufuture.org](http://www.manufuture.org)).

Neste contexto, importa olhar para a Marinha Grande num contexto de espaço de influência alargado, catalisador de investimento produtivo, atrativo para a fixação de pessoas (cada vez mais qualificadas), e indutor de desenvolvimento económico, social e ambiental. Importa por isso derrubar "muros mentais" ou fronteiras territoriais, que até já foram desmaterializadas pela inerente mobilidade do conhecimento e da capacidade produtiva. Torna-se vital, olhar para a competitividade dos territórios, numa visão cosmopolita, integradora e alargada, que permita atrair e fixar pessoas, assegurando a sua mobilidade em tempo útil.

O eixo Marinha Grande-Leiria, tem um posicionamento competitivo estratégico no país, "colocando este território a meio caminho de qualquer lugar!".

Assim, com os desafios vigentes das transformações do digital e da sustentabilidade, importa assegurar

alterações infraestruturais de mobilidade limpa/verde (como o projeto LIGHT – Electric Rail Shuttle, proposto no quadro da CIMRL, ligando a Marinha Grande a Leiria, numa plataforma com um veículo moderno, eléctrico, sem condutor, de transporte de pessoas, desenvolvido por empresas da Região), que permita potenciar o desenvolvimento deste território, ampliando a visibilidade da sua modernidade, além-fronteiras. Há que fazer aumentar o valor percebido pelo mercado, sobre o nosso território e sobre a nossa oferta no mercado global!

No futuro, a Indústria da Marinha Grande, continuará a assegurar a sua competitividade internacional, através da Inovação, da tecnologia e do conhecimento, por necessidade, convicção, e por não ter outra alternativa para se diferenciar no mercado global. Neste quadro, torna-se vital, que os agentes de política pública (locais, regionais e nacionais), contribuam naquilo que lhes compete, na melhoria da envolvente empresarial, reforçando as infraestruturas de mobilidade do território, ampliando a ligação e o acesso à cultura, à educação, ao desporto e ao lazer, para ampliar o sentimento de pertença e bem-estar neste território.

Por outro lado, o futuro da Marinha Grande e do território, será marcado por uma maior e natural integração das instituições ligadas ao conhecimento, à tecnologia e à Inovação, permitindo a edificação do Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria, na Marinha Grande, o que inevitavelmente aportará impactos multisectoriais e de desenvolvimento económico, social e ambiental, incontornáveis para a valorização e visibilidade deste território.

Acredito por isso, que o futuro será construído numa lógica de maior articulação institucional e territorial, integrando pessoas, conhecimento e tecnologia, na qual, as instituições de Governo territorial assumirão a sua missão de facilitadores de desenvolvimento, de serviço ao cidadão, de promotores do território, de indutores à atração de investimento e à valorização contínua das nossas competências e oferta.

Acredito que o futuro próximo deverá ser marcado pela construção coletiva, pela participação de todos aqueles vivem no território e o valorizam, e não por ideologias, sectarismo, ou pela promoção individual.

Juntos construiremos o nosso futuro! ♣

»OPINIÃO

## Indústria: o elemento diferenciador



**Manuel Oliveira**

Secretário-Geral  
da CEFAMOL

A tradição industrial da Marinha Grande, assente em sectores internacionalizados de elevada dinâmica e competitividade, como é o caso dos moldes, plásticos ou vidro, destaca-se no panorama nacional, pela excelência da sua oferta, pela liderança e capacidade de integração de competências diferenciadoras que aporta para o território. A indústria é (e tem sido) o grande motor da economia, do desenvolvimento e da empregabilidade, não apenas do concelho, mas de toda a

região envolvente.

É fundamental manter esta cultura empreendedora em contínuo crescimento, para promover a criação de novas áreas de negócio e para que se continue a gerar e acrescentar valor à nossa oferta. Para o efeito, agentes económicos e sociais, autarquia, instituições de ensino e entidades do sistema científico e tecnológico, deverão atuar de forma colaborativa e cooperante, definindo políticas e intervenções que proporcionem as condições para a sustentabilidade do tecido empresarial e do sucesso atingido à escala internacional.

A título de exemplo, o projeto de criação do Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria na Marinha Grande será, certamente, um elemento agregador e estruturante neste processo, que favorecerá a dinâmica local e poderá atuar como catalisador para o desenvolvimento re-

gional, por via da atração de investimento, talento e criação de emprego qualificado.

Para que tal seja possível, há que tornar não apenas as empresas, mas a cidade, o concelho, as suas infraestruturas e o seu meio envolvente, atrativo e impulsionador de uma cultura de excelência e de um clima de inovação, que permita atrair conhecimento. Contudo, para catapultar a economia regional (incluindo comércio, serviços e turismo) para um novo patamar de desenvolvimento, é preciso criar uma relação de proximidade entre o território e os quadros e investigadores que aqui se queiram fixar e desenvolver os seus percursos profissionais e familiares. É indispensável uma aposta na qualidade de vida, na cultura, na mobilidade, no ambiente, sendo que muitos destes tópicos não podem, nem têm que ser dinamizados, isolada e exclusivamente ao

nível do concelho.

Cada vez mais, a afirmação de um território se assume pela capacidade de promover, dinamizar e integrar redes e parcerias, dimensões intrínsecas, quer para projetos estruturantes na região e com impacto no concelho, como são os casos da reabilitação da Linha do Oeste, a recuperação das matas nacionais ou o tratamento de resíduos efluentes, quer na criação de programas culturais ou de desporto que poderão "circular" e ser partilhados entre parceiros.

O futuro é desafiante e complexo! Não obstante, a Marinha Grande reúne todas as condições para desenvolver um ambiente diferenciador. Espera-se que saiba (e consiga!) agregar a sua população e as instituições, em torno de objetivos e planos de ação que promovam e reforcem o bem-estar dos seus habitantes e valorizem a região em que se integra. ✎

Pub

**Rosal**

**35 ANOS**

**Rosa & Alfaiate, Lda.** Rua Joaquim de Sousa, nº 1329 - 2425-737 ORTIGOSA - Leiria  
Tel. 244 613 117 - E-mail: info@rosal.pt - <http://www.rosal.pt>

**MÁQUINAS DE AQUECIMENTO A PELETES OU LENHA - BOMBAS DE CALOR - RECUPERADORES DE CALOR  
SALAMANDRAS - CALDEIRAS - FORNOS - CILINDROS - FOGÕES - CHURRASQUEIRAS - ACESSÓRIOS**